

## CONHECIMENTO TRADICIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS VEGETAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO CEARÁ, BRASIL

Francisca Evelice Cardoso de Souza<sup>1</sup>, Breno Veríssimo do Nascimento<sup>1</sup>, Ingrid Kethyane Beserra Holanda<sup>1</sup>, Andreza de Melo Mendonça<sup>1</sup>, Maria Iracema Bezerra Loiola<sup>2</sup>, Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak<sup>3</sup>

**Resumo:** O estudo das interações entre as sociedades humanas e as plantas, etnobotânica, se faz de grande importância para que se conheça as formas de utilização e manejo dos vegetais e assim se preserve a biodiversidade vegetal e o conhecimento tradicional. Objetivando investigar e identificar quais as formas de uso das plantas e quais os modos de obtenção e manejo, um estudo etnobotânico está sendo desenvolvido nas Comunidades Quilombolas do estado do Ceará, Brasil. O presente trabalho está sendo realizado em comunidades dos municípios de Baturité, Horizonte, Ocara e Itapipoca. Este consiste na realização de entrevistas com os moradores, aplicando-se questionários pré-planejados com perguntas em sua maioria abertas. Na Comunidade Serra do Evaristo em Baturité, até o momento, foram entrevistadas 2 pessoas, as quais citaram, no total, 44 etnoespécies de plantas medicinais e 7 espécies de plantas tóxicas. Na Comunidade Lagoa das Melancias, em Ocara, foram entrevistados 3 indivíduos, os quais citaram 29 vegetais medicinais e 9 plantas tóxicas. Na Comunidade Alto Alegre, em Horizonte, foram feitas 2 entrevistas, onde foram mencionadas 28 plantas medicinais e 7 tóxicas. Na Comunidade Nazaré, em Itapipoca, até o momento, foi realizado uma entrevista, sendo mencionadas 16 espécies com uso medicinais e 6 tóxicas. No total, foram realizadas 8 entrevistas, e foram citadas 57 plantas medicinais diferentes e 20 plantas tóxicas distintas. Os vegetais citados como medicinais são utilizados para diversas finalidades, tais como para gripe, inflamação, dores, problemas estomacais e fermentos, sendo para tanto utilizados na forma de chás, cozimento, lambedor, garrafada, molho ou pó. As plantas referidas como tóxicas são classificadas, pelos entrevistados, em sua maioria, como venenosas aos animais. Pelo exposto, pode-se perceber o vasto conhecimento das comunidades tradicionais acerca das espécies medicinais e tóxicas, sendo desta forma essencial o estudo deste conhecimento tradicional para que assim possa ser preservado.

**Palavras-chave:** Etnobotânica. Conhecimento tradicional. Comunidades quilombolas. Entrevistas.

---

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: veh-cs@hotmail.com, brenoverissimo@gmail.com, ingridholanda10@gmail.com, andreza\_melo29@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Biologia, email: iloiola@ufc.br

<sup>3</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail:sobczak@unilab.edu.br